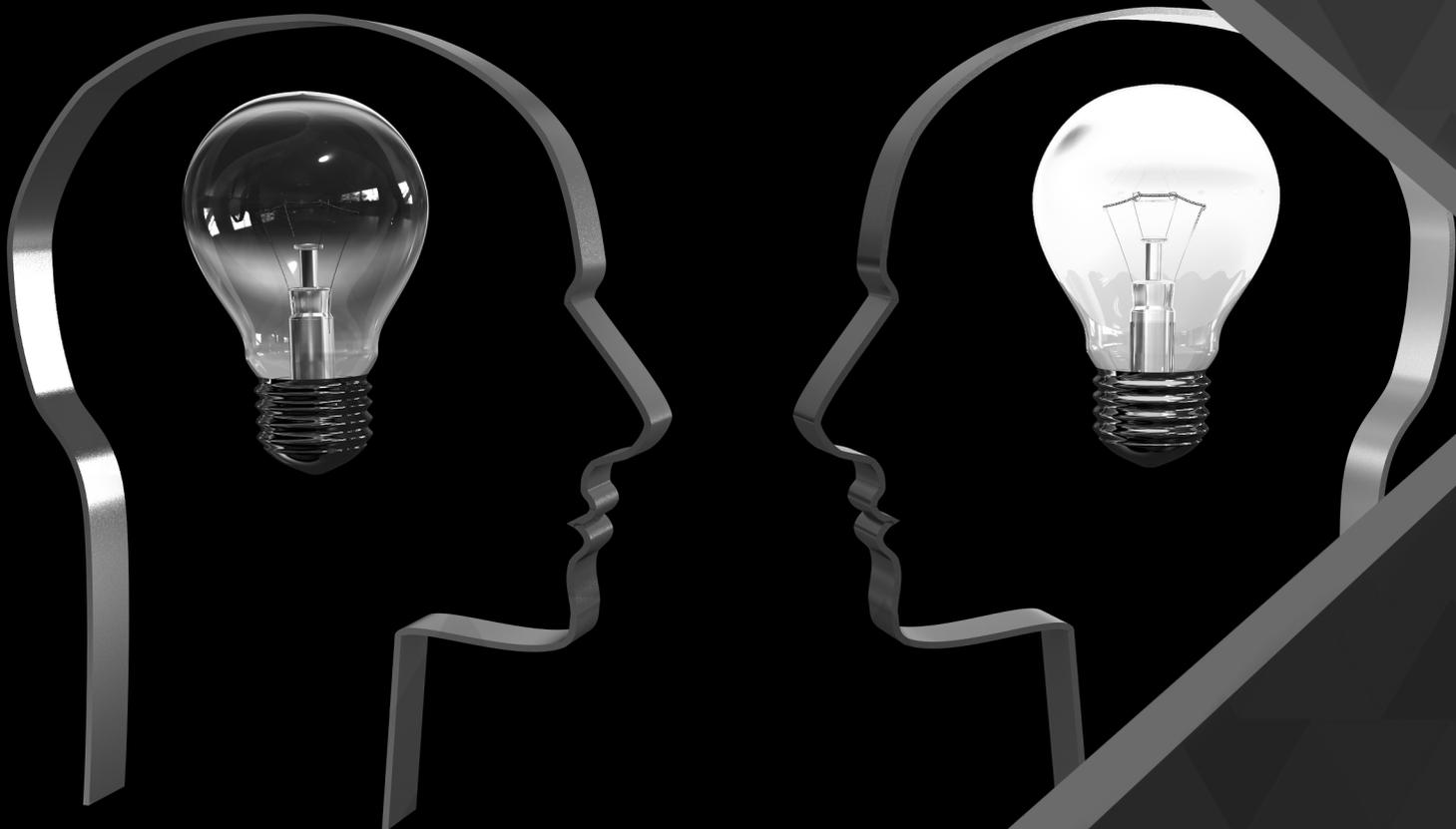


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas

Atena
Editora
Ano 2020



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo das ciências humanas
[recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de
Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-914-1

DOI 10.22533/at.ed.141201301

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências
humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner
Sousa de.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Numa mistura entre música, dança, folclore e nordeste brasileiro, DIÁLOGO CRIATIVO: TECNOLOGIA, ARTE E NARRATIVA POPULAR, de Amanda Lopes Galvão, apresenta considerações para pensarmos coreografias além da dança em si. Ainda na música, COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E IDENTIDADE NA “CHORATA NO. 1” DE CARLOS ALMADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ESCRITO DO “CHORO”, de Celso Garcia de Araújo Ramalho, Paulo Henrique Loureiro de Sá, Bartolomeu Wiese Filho, Marcus de Araújo Ferrer, Henrique Leal Cazes e Marcello Gonçalves, aborda composição, interpretação, além da interface teoria e prática do choro.

A arte e suas múltiplas formas de materialização ainda está presente em A POESIA COMO RECURSO IMAGÉTICO PARA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER”, de Victor Hugo Neves de Oliveira, Camila Aparecida M. Belarmino, Miguel Eugenio Barbosa Segundo e Taciana Assis Bezerra Negri, e em A ARTE RUPESTRE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM, de Samanta de França Serrano, quando, no primeiro, é verificável os diálogos possíveis entre poesia, música e coreografia, e, no segundo, a arte rupestre, formas de marcação do homem para o tempo e a história, possibilita a interpretação e conhecimento do momento pré-histórico vivido. CAVALEIROS NO NOVO MUNDO: OS JESUÍTAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA, de Marcus Baccega, resgata as contribuições de Inácio de Loyola para aferição da herança medieval a partir da colonização do espaço americano que teve significativa participação dos jesuítas.

Ensino, produção científica e políticas públicas encontram amparo em AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL, de Maria Priscila da Costa da Silva, Maria do Socorro de Sousa, Railane Bento Vieira Saboia, Andréa Pereira Rocha e Francisco Ricardo Miranda Pinto, REFLEXÕES SOBRE O STATUS DA LÍNGUA INGLESA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL, de Sylvia Cristina de Azevedo Vitti, CONCEITO DE CIDADE SAUDÁVEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA, de Rochelle de Arruda Moura, José Airton Nascimento Diógenes Baquit e Karla Patrícia Martins Ferreira, PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL (ÚLTIMOS ANOS), de Isabel Mayara Gomes Fernandes Brasil e Maria Eleni Henrique da Silva, POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS E O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL, de Simone Rezende da Silva, Tathianni Cristini da

Silva e Erika Megumy Tsukada, e O DESAFIO DA GESTÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: SOB QUAIS DIRETRIZES?, de Jussete Rosane Trapp Wittkowski e Stela Maria Meneghel.

Projetos de extensão e ações que envolvem a comunidade universitária como um todo são pontos de partida para contribuições como PROJETO DEZ: SOCIEDADE BENEFICENTE E DE AÇÃO SOCIOEDUCATIVO - SOBASE, de Cleonaldo Pereira Cidade, Charlene Ferreira dos Santos e Zenilda Rosa de Oliveira, O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO ALUZ DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF ODIL PONTES EM TOMÉ-AÇU/PA, de Ana Marcia Gonzaga Rocha e Rosileide de Jesus de Souza Melo, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO FISIOALEGRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP-DF, de Mauro Trevisan, José Geraldo C. Trindade, Milene Pereira dos Santos e Rudimila Santos Silveira, e DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NA GESTÃO E SERVIÇO EM ESTABELECIMENTOS ALIMENTÍCIOS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA UFRPE-RECIFE, de Ana Karla de Melo Silva, Lais Celeste Vasconcelos, Ana Regina Bezerra Ribeiro, Maria Iraê de Souza Corrêa e Edenilze Teles Romeiro.

A inserção do sujeito mediante práticas de acesso junto a grupos minoritários é o foco em ESTUDO DE CASO SOBRE A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO POR AGÊNCIAS DE RECURSOS HUMANOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, de Erika Tamires Silva Ribeiro, Gabrielle Helbusto Horle Bongiovanni, Márcia Bianca Germiniani, Maria Jennifer Santos Vargas, Maximilian Espuny e Fernanda de Oliveira Silva, enquanto que em DIREITOS HUMANOS VERSUS CRIMINALIZAÇÃO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, de Emilie Collin Silva Kluwen e Eveline de Sousa Landim, e VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA, de Criziene Melo Vinhal, expõem as relações humanas e os diálogos permeados com as ciências jurídicas.

Por fim, mas não menos importante, temos ITINERÁRIO BIOGRÁFICO E CARREIRAS DOS PRESIDENTES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS ELITES ESTRATÉGICAS DO PODER ECONÔMICO, de Marcelo Gonçalves Marcelino e Gerson Laerte da Silva Vieira, que frisa a relação entre governança da principal e mais importante instituição financeira e econômica do país, o Banco Central do Brasil, como espaço marcado pela presença das elites nacionais na condução de suas ações.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIÁLOGO CRIATIVO: TECNOLOGIA, ARTE E NARRATIVA POPULAR	
Amanda Lopes Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.1412013011	
CAPÍTULO 2	9
COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E IDENTIDADE NA “CHORATA NO. 1” DE CARLOS ALMADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ESCRITA DO “CHORO”	
Celso Garcia de Araújo Ramalho	
Paulo Henrique Loureiro de Sá	
Bartolomeu Wiese Filho	
Marcus de Araújo Ferrer	
Henrique Leal Cazes	
Marcello Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.1412013012	
CAPÍTULO 3	26
A POESIA COMO RECURSO IMAGÉTICO PARA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER”	
Victor Hugo Neves de Oliveira	
Camila Aparecida M. Belarmino	
Miguel Eugenio Barbosa Segundo	
Taciana Assis Bezerra Negri	
DOI 10.22533/at.ed.1412013013	
CAPÍTULO 4	37
A ARTE RUPESTRE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM	
Samanta de França Serrano	
Deusdedith Rocha Junior	
DOI 10.22533/at.ed.1412013014	
CAPÍTULO 5	57
CAVALEIROS NO NOVO MUNDO OS JESUÍTAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA	
Marcus Baccega	
DOI 10.22533/at.ed.1412013015	
CAPÍTULO 6	71
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Maria Priscila da Costa da Silva	
Maria do Socorro de Sousa	
Railane Bento Vieira Saboia	
Andréa Pereira Rocha	
Francisco Ricardo Miranda Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.1412013016	

CAPÍTULO 7	83
REFLEXÕES SOBRE O STATUS DA LÍNGUA INGLESA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL	
Sylvia Cristina de Azevedo Vitti	
DOI 10.22533/at.ed.1412013017	
CAPÍTULO 8	101
CONCEITO DE CIDADE SAUDÁVEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Rochelle de Arruda Moura	
José Airton Nascimento Diógenes Baquit	
Karla Patrícia Martins Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1412013018	
CAPÍTULO 9	108
PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL (ÚLTIMOS ANOS)	
Isabel Mayara Gomes Fernandes Brasil	
Maria Eleni Henrique da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1412013019	
CAPÍTULO 10	121
POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS E O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL	
Simone Rezende da Silva	
Tathianni Cristini da Silva	
Erika Megummy Tsukada	
DOI 10.22533/at.ed.14120130110	
CAPÍTULO 11	132
O DESAFIO DA GESTÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: SOB QUAIS DIRETRIZES?	
Jussete Rosane Trapp Wittkowski	
Stela Maria Meneghel	
DOI 10.22533/at.ed.14120130111	
CAPÍTULO 12	140
PROJETO DEZ: SOCIEDADE BENEFICENTE E DE AÇÃO SOCIOEDUCATIVO - SOBASE	
Cleonaldo Pereira Cidade	
Charlene Ferreira dos Santos	
Zenilda Rosa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.14120130112	
CAPÍTULO 13	145
O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO A LUZ DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF ODIL PONTES EM TOMÉ-AÇU/PA	
Ana Marcia Gonzaga Rocha	

Rosileide de Jesus de Souza Melo

DOI 10.22533/at.ed.14120130113

CAPÍTULO 14 159

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO FISIOALEGRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP-DF

Mauro Trevisan

José Geraldo C. Trindade

Milene Pereira dos Santos

Rudimila Santos Silveira

DOI 10.22533/at.ed.14120130114

CAPÍTULO 15 173

DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NA GESTÃO DE SERVIÇOS EM ESTABELECIMENTOS ALIMENTÍCIOS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA UFRPE-RECIFE

Ana Karla de Melo Silva

Lais Celeste Vasconcelos

Ana Regina Bezerra Ribeiro

Maria Iraê de Souza Corrêa

Edenilze Teles Romeiro

DOI 10.22533/at.ed.14120130115

CAPÍTULO 16 184

ESTUDO DE CASO SOBRE A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO POR AGÊNCIAS DE RECURSOS HUMANOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Erika Tamires Silva Ribeiro

Gabrielle Helbusto Horle Bongiovanni

Márcia Bianca Germiniani

Maria Jennifer Santos Vargas

Maximilian Espuny

Fernanda de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.14120130116

CAPÍTULO 17 197

DIREITOS HUMANOS VERSUS CRIMINALIZAÇÃO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Emilie Collin Silva Kluwen

Eveline de Sousa Landim

DOI 10.22533/at.ed.14120130117

CAPÍTULO 18 203

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA

Criziene Melo Vinhal

DOI 10.22533/at.ed.14120130118

CAPÍTULO 19	218
ITINERÁRIO BIOGRÁFICO E CARREIRAS DOS PRESIDENTES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS ELITES ESTRATÉGICAS DO PODER ECONÔMICO	
Marcelo Gonçalves Marcelino Gerson Laerte da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.14120130129	
CAPÍTULO 20	236
INTERDISCIPLINARIDADE FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO PONTO DE PARTIDA PARA O TRABALHO COLABORATIVO	
Marília Piazzzi Seno Simone Aparecida Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.14120130120	
CAPÍTULO 21	245
ESPAÇOS EDUCATIVOS UMA RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E EDUCAÇÃO	
Eduardo Trovó Palmieri Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama	
DOI 10.22533/at.ed.14120130121	
CAPÍTULO 22	257
<i>MITOPOIESIS</i> : RELAÇÃO ENTRE DIREITO, FILOSOFIA, RELIGIÃO E ARTES	
Paola Cantarini	
DOI 10.22533/at.ed.14120130122	
SOBRE O ORGANIZADOR	269
ÍNDICE REMISSIVO	270

A POESIA COMO RECURSO IMAGÉTICO PARA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER”

Data de aceite: 20/12/2019

Victor Hugo Neves de Oliveira

Departamento de Artes Cênicas da Universidade
Federal da Paraíba - UFPB
João Pessoa – PB

Camila Aparecida M. Belarmino

Departamento de Artes Cênicas da Universidade
Federal da Paraíba - UFPB
João Pessoa – PB

Miguel Eugenio Barbosa Segundo

Departamento de Artes Cênicas da Universidade
Federal da Paraíba - UFPB
João Pessoa – PB

Taciana Assis Bezerra Negri

Departamento de Artes Cênicas da Universidade
Federal da Paraíba - UFPB
João Pessoa – PB

RESUMO: O seguinte estudo investiga como as poesias de Cecília Meireles, no livro infanto-juvenil “Ou Isto Ou Aquilo”, proporcionaram recursos imagéticos na construção coreográfica do espetáculo “Pequenas Danças para não Esquecer”. Esta pesquisa esteve vinculada ao grupo de extensão “Vamos circular com Dança nas Escolas: uma proposta de educação com arte em João Pessoa” da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. A proposta de criação apoia-se nas palavras, nas estruturas poéticas e no universo infantil como suporte para a

construção de laboratórios artísticos corporais, desenvolvidos com os bailarinos. As partituras de movimento construídas no processo foram criadas pelos dançarinos/intérpretes a partir das referências pessoais que as poesias lhes estimularam. Algumas delas relacionadas à infância e outras a partir de estruturas construídas pelo coreógrafo a partir do universo poético da escritora. O trabalho promoveu um diálogo entre dança e poesia, de modo que esta mostrou-se como estímulo à criação artística pessoal e coletiva. Percebemos que a partir dessa estrutura laboratorial criou-se um grande espaço para o dançarino/intérprete participar da elaboração coreográfica, sendo este não apenas um reproduzidor de movimentos, mas um co-autor do espetáculo. A experiência deste projeto revela possibilidades para aqueles que desejam lidar com criação coreográfica, tanto como bailarino, quanto como coreógrafo, por mostrar estratégias de se fazer dança com linguagens distintas. À medida que levamos esse trabalho para as escolas, acreditamos que estimulamos a produção em dança, incentivamos a leitura, estabelecemos diálogos entre esses dois campos do conhecimento, e assim, colaboramos com a formação de público para as artes.

PALAVRAS-CHAVE: Composição coreográfica. Dança. Poesia. Cecília Meireles.

THE POETRY AS IMAGETIC RESOURCE FOR CHOREOGRAPHIC COMPOSITION IN THE CREATION OF THE PERFORMANCE “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER”

ABSTRACT: The main purpose of this research is to inquire how the Cecília Meireles’ poetry in her book “Ou Isto Ou Aquilo” provided imagery resources for the creation process of the performance “Pequenas Danças para não Esquecer”. This research is part of the education outreach group “Vamos circular com Dança nas Escolas: uma proposta de educação com arte em João Pessoa” from the Federal University of Paraíba - UFPB. This work focuses in the words, in the poetic structures and in the infant universe as a support for the development of laboratories with the dancers. During the creation process, movement scores were created by the dancers/performers from their personal references as stimulated by the poetry. Some of the references were related to their childhood and others were created by the choreographer inspired by Meireles’ poetic universe. The work promotes a dialogue between dance and poetry. The latter shows itself as a stimulus to personal and collective artistic creation. We realized that from this laboratorial structure is built an environment where the dancer/performer is not only a movement reproducer but a co-author of the performance. The experience of this education outreach project opens opportunities for those who would like to work with choreographic creation, both as a dancer or as a choreographer, because it reveals strategies of creating dance with distinct languages of art. As we took this work to the schools, we believe that we stimulated the production in dance, fostered reading, established dialogues between these two knowledge fields, and thus collaborated with the formation of audience to the arts.

KEYWORDS: Choreographic creation. Dance. Poetry. Cecília Meireles.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo busca analisar possibilidades de composição coreográfica a partir de estímulos poético literários, a poesia como elemento que estimula um corpo a pensar e criar suas danças. O processo de investigação se relaciona com a criação do espetáculo “Pequenas Danças para não Esquecer” desenvolvido no projeto de extensão “Vamos circular com danças nas escolas?” vinculado ao Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba. Este projeto foi desenvolvido ao longo do ano de 2017 e teve como principal objetivo fomentar, criar e estabelecer diálogos entre a universidade e a sociedade de João Pessoa através de ações com danças nas escolas.

Deste modo, visamos ao longo do projeto a construção de um espetáculo de dança que pudesse circular entre algumas escolas da Rede Pública de Ensino de João Pessoa. Neste contexto, o espetáculo criado se inspirou no livro “Ou isto, ou aquilo” de Cecília Meireles como mote de criação, baseando-se, sobretudo, na ideia

de brincadeira como questão da composição.

Além disso, o projeto proporcionou tanto para os alunos quanto para os professores dos Cursos de Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba oportunidades de pesquisa, reflexão e criação em dança, um espaço para a estruturação de exercícios pedagógicos e planos educacionais voltados para a prática do ensino da dança.

Este projeto foi desenvolvido em seis meses. Durante este período, foi interessante perceber tanto sua importância no que diz respeito ao alcance social nas trocas estabelecidas entre sociedade e universidade, quanto sua relevância no contexto formativo da UFPB. Afinal, se por um lado o projeto teve e continua proporcionando um papel importante para os alunos dos Cursos de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba, desenvolvendo e apresentando várias possibilidades educacionais a partir do livro de Cecília Meireles e do universo infantil, por outro, ele estruturou possibilidades de discutir arte-educação no ambiente escolar, estreitando as relações entre as escolas municipais e a universidade.

O projeto estruturou-se a partir de três fases principais: i) elaboração do conceito do espetáculo; ii) organização do processo de criação e da montagem; iii) realização de apresentações (circulação do espetáculo). Neste artigo, pretendemos apresentar estas três etapas relacionadas a fim de provocar um maior entendimento sobre o processo de criação em dança e sua relevância educativa e social.

2 | PROCESSO DE CRIAÇÃO: ALGUMAS DESCRIÇÕES E APONTAMENTOS

O espetáculo “Pequenas Danças para não Esquecer” teve como base conceitual o livro de Cecília Meireles “Ou isto, ou aquilo”: uma obra de poesias que gira em torno do universo infantil. Esse livro foi publicado pela primeira vez em 1946 e ainda hoje possui um lugar de relevância no processo de aprendizagem da língua e formação imagética das crianças. Por isso, o espetáculo caracterizou-se como uma proposta coreográfica de caráter formativo que buscou compartilhar com o público escolar um conjunto de experiências derivadas das relações entre poesia, cultura popular e corporeidade.

O livro “Ou isto, ou aquilo” é uma obra que mistura cantigas de ninar, cantigas de roda, parlendas, trava-línguas e adivinhas originários da cultura popular brasileira através de formas de expressão muito próximas do mundo da criança e com efeitos estéticos bastante sugestivos, criativos e lúdicos. Cecília Meireles faz uso desses recursos: a autora brinca com as palavras, explora a sonoridade, o ritmo, as rimas, as repetições e a musicalidade. Além disso, ela resgata também o universo infantil, permeado por perguntas imprevisíveis, monólogos, situações surpreendentes, comparações incomuns, presença da fantasia e da imaginação.

A composição coreográfica, portanto, buscou interpretar o contexto do jogo, da brincadeira, da relação entre performance e cultura popular como elementos da cena. Assim, partimos do livro para discutirmos a questão da importância da brincadeira em nossas próprias vidas e no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

As poesias contribuíram de forma significativa para as estruturas de composição coreográfica presentes no espetáculo, pois as partituras de movimento que foram estabelecidas nos exercícios criativos, tanto aquelas organizadas pelo professor-coreógrafo quanto aquelas outras estruturadas pelos educandos-intérpretes, ancoravam-se nos textos escritos por Cecília Meireles e nas nossas memórias de infância. Assim, a poesia contribuiu para a montagem do espetáculo, atendendo às nossas expectativas como uma fonte de jogos, brincadeiras e pesquisas corporais, mas, sobretudo, relacionando-nos com os nossos quintais, nossos pequenos pedaços de chão.

O desenvolvimento da pesquisa para a composição do espetáculo “Pequenas Danças para não Esquecer” contou também com um trabalho de preparação corporal, que antecedia cada ensaio e exercício de montagem do espetáculo. No que tange à cenografia também houveram estudos baseados no livro, para que os elementos cênicos utilizados na ação performativa estabelecessem relações com o universo infantil e com as nossas memórias de criança. Outro detalhe importante foi a escolha pela execução da trilha sonora ao vivo, a partir de estratégias sonoras que se aproximassem de percursos de crianças, jogos da cultura popular e das poesias de Cecília Meireles.

Para a produção do espetáculo o projeto estruturou um calendário de ensaios que ocorreram duas vezes na semana. Assim, foram necessários dois encontros semanais com tempo estimado de duas a três horas por encontro, envolvendo preparação corporal e trabalho de composição coreográfica. A montagem e o desenvolvimento das criações corporais foi determinada a partir dos estudos sobre as poesias do livro de Cecília Meireles.

Além disso, como estrutura de treinamento, utilizamos propostas de aquecimento corporal, partituras coreográficas, espaços de pesquisa de movimento a partir da improvisação e a estruturação de jogos espaciais e de dramaturgias cênicas. Durante todo o processo, trabalhamos com dois modos principais de prática coreográfica: em alguns encontros, o orientador do projeto operava com partituras de movimentos já previamente estabelecidas e, em outros momentos, pesquisávamos possibilidades de movimentos a partir de roteiros compartilhados.

O aquecimento corporal dos bailarinos envolveu técnicas de dança, jogos criativos, improvisação e sequências corporais cujas matrizes corporais derivavam das danças populares. Esses momentos duravam cerca de uma hora e tinham como pretensão preparar o corpo dos bailarinos e, também criadores, para a construção

das cenas e ensaios do espetáculo.

As aulas de preparação corporal possuíam algumas vezes um perfil experimental, onde era necessário que os bailarinos investigassem movimentações corporais baseadas nas temáticas propostas pelo coreógrafo e, outras vezes, seguiam uma estratégia diretiva cujo intuito era fomentar um aprendizado de sequências de movimentos previamente estabelecidos e construir partituras para compor o espetáculo. Essas aulas tinham o caráter participativo e, por isso, em muitos dos encontros os próprios alunos-bailarinos planejavam as modalidades de ensino.

A cada encontro nos baseávamos em um poema diferente do livro de Cecília Meireles explorando suas possibilidades criativas no processo de composição cênica. Em alguns ensaios, por exemplo, nos foi dado a tarefa de transformar em movimento algumas palavras que se destacavam na poesia proposta. Em outros momentos, a própria poesia gerava determinados tipos de estímulos sonoros, visuais, táteis que orientavam o processo criativo. As formas de composição ao longo do processo de criação foram as mais diversas e o fato de cada bailarino apresentar um histórico corporal diferente acabou refletindo nas criações de cada um e no resultado final do projeto. O que revelou a ideia de se escrever sobre o processo de criação como uma relevante plataforma para se pensar o corpo na dança.

Desta maneira, partimos do pressuposto de que discutir o processo de criação do espetáculo “Pequenas Danças para não Esquecer” é criar um lugar de saber que reflete a dança como conhecimento a partir de uma modalidade que se constrói num estudo prático do movimento. O primeiro encontro do projeto que aconteceu em agosto de 2017 partiu de uma discussão da dança como conhecimento. Na ocasião, o projeto foi apresentado para todos os integrantes e estabelecemos nosso primeiro contato com o livro “Ou isso, ou aquilo”. Mas, além disso, o coordenador-coreógrafo do projeto apresentou a ideia de colabora(AÇÃO) como um conceito para que pensássemos juntos e em ação o espaço da co-criação e a noção da dança como saber/conhecimento. A partir deste primeiro encontro, definimos que os nossos encontros se dariam nas quartas e sextas-feiras. E a partir daí, começamos a investigar o livro de Cecília Meireles a partir de inventários sobre as nossas memórias e a partir de nosso próprio corpo: emoções, lembranças, afetos, desejos, etc.

Em cada reunião, aproximadamente metade do tempo era destinada para a execução da preparação física. Inicialmente, essa preparação era função do coordenador do projeto; nessa ocasião, começávamos com um aquecimento corporal incluindo movimentações das principais articulações do corpo, como também sequências pré-estabelecidas de técnicas de dança.

Entretanto, com o passar do tempo a preparação corporal passou a ser delegada para os outros integrantes do projeto. Conforme o projeto foi caminhando alguns

participantes também passaram a organizar as etapas da pesquisa correspondentes ao trabalho de preparação corporal para todos do grupo. Ao todo, éramos cinco integrantes, estudantes tanto dos cursos de teatro quanto do curso de dança. Todos com um histórico bem diversificado e diferenciado. E, isso foi um ponto bastante positivo porquanto pudemos experimentar muitos tipos de preparação corporal, tais como: balé clássico, dança contemporânea, danças populares, dança criativa e improvisação.

O segundo momento das reuniões era destinado à montagem do espetáculo. Essa montagem foi iniciada a partir do aprendizado de sequências previamente estabelecidas pelo professor-coreógrafo. Foram ensaiadas cerca de quatro sequências criadas a partir da interpretação do diretor do projeto sobre a obra de Cecília Meireles “Ou isto, ou aquilo”. Essas partituras serviram de base para o espetáculo e foram, também, modificadas ao longo do tempo de acordo com a atividade proposta, como também do poema escolhido para trabalhada no dia.

De um modo geral, ao apreendermos uma partitura éramos convidados a encontrar o nosso jeito de produzi-la, nosso estilo. A reestruturação estilística da partitura seguia algumas normas de acordo com a potência dramática do poema. Mas, de modo geral essas releituras encontravam-se vinculadas com o fatores expressivos do movimento (FERNANDES, 2006; LABAN, 1978) ou com os parâmetros organizadores da ação corporal (LIMA, 2004; MOTTA, 2006) em uma abordagem de técnica como autodescoberta de plenitude somática (IANNITELLI, 2000; LIMA, 1999; OLIVEIRA, 2013; VIANNA, 2005).

A principal atividade que aconteceu no projeto, com certeza, foi o uso dos poemas como possibilidade de criação de movimento. Durante o desenvolvimento do processo nem todos os poemas do livro foram trabalhados, apenas alguns foram selecionados pelo professor-coreógrafo e cada um deles tinha uma proposta diferente para interpretação.

Como exemplo, podemos referenciar a atividade desenvolvida a partir do poema “O colar de coralina” onde aprendemos uma sequência e recebemos a proposta de modifica-la a partir de três palavras encontradas nessa obra: “colar”, “corre” e “colunas” transformando a estrutura gestual anterior em uma nova partitura. O poema “O cavalinho branco” a partir do qual cada bailarino criou uma nova partitura com movimentos de uma das sequências já trabalhadas anteriormente, juntamente com novos movimentos a partir do entendimento de cada um sobre o poema. Já a partir dos textos “O mosquito escreve” e “Ou isto, ou aquilo” novas composições foram criadas, com o primeiro os movimentos tinham que formar a palavra “mosquito” e o segundo deveriam ser uma composição livre inspirada pelo universo simbólico de cada um.

O signo poético ganha simbologia quando o leitor entra com a experiência subjetiva e as forças sociais que vão encorpando as palavras com a prenhez simbólica acumulada em cada época. A polissemia da linguagem poética é o dicionário ideal para quem quer aprender a olhar o mundo como um conjunto de sinais porque, uma vez a palavra convertida em símbolo, o sentido não se esgotará e a imagem nunca cessará de significar. (SOUZA; CAMPOS, 2016, p. 574)

Trabalhar com poesia, é uma forma de trabalhar com o imaginário pessoal de quem lê. Na transformação do signo literário, construímos em nossas cabeças um universo elaborado através das nossas experiências e dos nossos desejos. Ao transpor a palavra em imagem, utilizamos da nossa forma de perceber o mundo, para criar outros mundos. Dessa forma, conquanto o grupo de estudantes-bailarinos tenha utilizado uma mesma poesia durante os ensaios, estabeleceu-se abordagens corporais diferenciadas para a composição das partituras corporais.

Isto se deu não somente devido às diferentes experiências em dança que os integrantes possuíam, mas também pela relação de construção imagética da palavra. O bailarino transformando a palavra em imagem, a imagem em movimento, o movimento em dança. A poesia como estímulo criativo para um processo coreográfico, possibilitou reconhecer no corpo um pouco dos universos subjetivos criados pela mente de quem os leu.

Logo após a utilização dos poemas, o foco foi o universo infantil que o livro como um todo traz, remetendo as memórias, brincadeiras, a cultura popular e a imaginação. Pequenas composições foram criadas com base nesses elementos e o cenário foi estudado de forma a despertar no público a ideia do “quintal de casa”: local em que toda criança gosta de estar para brincar e imaginar. Bicicleta, gaiola, flores e plantas, elementos que podemos encontrar no quintal, foram adicionados à cena complementando o espaço e a performance dos bailarinos. Outra estrutura relevante para o estabelecimento do estado cênico foi a prática da música ao vivo na cena, envolvendo sons naturais, músicas da cultura popular e cantigas de roda, sendo remixados em tempo real por um dos integrantes do projeto.

Foi também a partir desse universo simbólico construído das poesias de Cecília Meireles e das nossas memórias e brincadeiras populares, que surgiu uma outra possibilidade de ato criativo para o espetáculo. Um empreendimento que partiu das composições e organizações corporais, para a criação de outras poesias. Uma sistematização que partiu do corpo para a palavra dita/escrita. Uma possibilidade de transpor uma poética do corpo, para uma poética da palavra. Dessa forma surgiram duas poesias escritas por um dos intérpretes-criadores, que fizeram parte do resultado final do espetáculo.

Terra, terreiro, cimento batido, quinta.

Figuras incertas de memórias recortadas

Em busca do caminho de casa.
Lembra da brincadeira na escada?
Tempo bom de criança arteira,
Que busca toda sexta feira
A alegria de jogar a céu aberto.
Pássaro voa solto.
Gaiola é casa de mãe quando a brincadeira acaba.
Mistura suor e sujeira,
Birra e brincadeira,
Derrama tudo isso numa banheira para depois descansar.
Brincadeira de criança é que nem vento,
Bate na gente e refresca o tempo
Pra depois deixar saudades
Do quintal que sempre foi meu lar.

A primeira poesia não tem título, só tem corpo e/no espaço, gira na pirueta da bailarina e caí no chão de terra do quintal. Ela é como criança: chega da escola com fome, mas ainda tem vontade de brincar; corre apressadamente para a rua, já sabendo que a mãe vai chamar pra entrar. A primeira poesia é a tensão entre leveza que é a brincadeira, com o cansaço do menino que perdeu o fôlego porque brincou demais.

“Se essa rua fosse minha”
Cada pedra seria uma memória.
Aqui não haveria espaço para asfalto,
Pois memória boa se prende a terra, ela se enraiza.
Flores e plantas habitariam esse lugar
Com hábil sutileza
E dançariam num espaço traçado.
Gaiolas seriam espaços abertos,
pronto para carinhos e afetos.
Lugar de amizades atravessadas,
onde “eles passarão... eu passarinho”.
“Se essa rua fosse minha”
Seria um quintal a céu aberto.
Encruzilhamento de histórias
que traçam na memória,
as lembranças da infância.

A segunda poesia é o encontro dos nossos corpos, das nossas trajetórias da infância. Um lugar entre as descobertas dos nossos “eu” criança, durante o processo de construção do espetáculo. Um lugar que é construído na cena entre balões, bicicleta, gaiola, sapatos, roupas, bolas, brincadeiras, corda, música e plantas. Um lugar atravessado pelas memórias e corpos dos bailarinos, que através da dança compartilham suas experiências e suas poéticas coreográficas.

A partir dos poemas, das partituras criadas e da composição do espaço cênico foi possível desenvolver um espetáculo que atualmente tem duração de 45 minutos. Em cena, o espetáculo compartilha performances em solo, duos e conjuntos apresentando todo o trabalho desenvolvido durante o semestre com os alunos da graduação e revelando questões sobre o enigma do movimento (DANTAS, 1997).

Através dessas estratégias, obtivemos o resultado final do espetáculo que passou a ser apresentado nas escolas. Dessa forma, os profissionais em formação, que participaram do projeto, puderam aprimorar suas habilidades técnicas, criativas e coreográficas; além de experimentarem exercícios de composições criativas em grupos e explorarem a questão da fantasia e da imaginação como fonte de práticas pedagógicas e coreográficas.

Já no ambiente escolar foi possível perceber o quão importante é promover encontros entre arte e escola tendo em vista que, de certa forma, existem muitas dificuldades para que as escolas promovam saídas culturais com seus alunos. O fato de termos apresentado o resultado do projeto de extensão nas escolas consistiu em uma forma de tornar acessível e aproximar as pessoas do universo da dança. E, além destas apresentações no ambiente escolar apresentamos em Mostras e Festivais de Arte como: Mostra de Arte/PROBEX promovido pela Universidade Federal da Paraíba; Festival Atos Universitário promovido pela UFCG; Mostra Ariús de Teatro de Rua promovido pelo SESC Campina Grande; Mostra A_Ponte promovida pelo Itaú Cultural; Projeto SESC Paraíba Encena promovido pela SESC Paraíba.

Uma outra ação interessante desse projeto foi conceber um evento na cidade de João Pessoa onde a escola apresentasse para a universidade e a universidade apresentasse para a escola. Estruturamos, então, um evento no Teatro Lima Penante denominado Entre-Danças. Esta mostra estruturou-se como um intercâmbio cultural entre a Escola Municipal de Ensino Dom Hélder Câmara (Valentina) e o Projeto de Extensão "Vamos Circular com Danças nas Escolas".

Os encontros proporcionados pelo projeto, convergiram para formar o Coletivo de Dança Redemoinho, um lugar para perceber diferentes corpos e suas diferentes poéticas, que ao se relacionarem proporcionam um lugar potente de descobertas coreográficas. Um coletivo que agrega diferentes trajetórias corporais, para compor a partir de um elemento que os une, uma organização circular que se direciona para um ponto focal, o corpo que dança através de suas singularidades, de suas poéticas.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi resultado das articulações estabelecidas entre universidade e sociedade a partir do projeto de extensão "Vamos circular com danças nas escolas?". Este projeto teve o objetivo de estabelecer diálogos entre

a Universidade Federal da Paraíba e as escolas da Rede Pública de Ensino da cidade de João Pessoa, através de apresentações artísticas no ambiente escolar. Por isso, o projeto “Vamos circular com danças nas escolas?” estruturou-se a partir de três etapas principais: i) a primeira etapa estruturou-se como uma organização e entendimento do roteiro coreográfico e a abordagem conceitual do espetáculo; ii) a segunda etapa constituiu-se na composição de um espetáculo coreográfico e iii) a terceira etapa efetivou-se a partir da visitação e apresentação do espetáculo nas escolas e espaços da cidade de João Pessoa e Campina Grande.

O espetáculo criado intitulou-se “Pequenas danças para não esquecer” e o objetivo foi desenvolvê-lo a partir de estruturas dramáticas que dialogassem com o universo infanto-juvenil. Os estímulos criativos foram organizados a partir da orientação do coordenador do projeto, o qual utilizou o livro de poesias de Cecília Meireles “Ou isso, ou aquilo” tanto para a criação de partituras, quanto para as pesquisas corporais pautadas em improvisação. Assim, para o processo de composição coreográfica, os intérpretes vivenciaram propostas de aquecimento corporal, ensaios de partituras previamente estabelecidas, estruturação de jogos espaciais, brincadeiras infantis, experimentações com danças populares e laboratórios de movimentos a partir de roteiros extraídos do livro.

Através dessas estratégias, obtivemos o resultado final do espetáculo que passou a ser apresentado nas escolas e em outros espaços da Paraíba. Dessa forma, os profissionais em formação, que participaram do projeto, puderam aprimorar suas habilidades técnicas, criativas e coreográficas; além de experimentarem exercícios de composições criativas em grupos e explorarem a questão da fantasia e da imaginação como fonte de práticas pedagógicas e coreográficas.

Já no ambiente escolar foi possível perceber o quão importante é promover encontros entre arte e escola tendo em vista que, de certa forma, existem muitas dificuldades para que as escolas promovam saídas culturais com seus alunos. O fato de termos apresentado o resultado do projeto de extensão nas escolas consistiu em uma forma de tornar acessível e aproximar as pessoas do universo da dança. Além disso, a circulação da dança nas escolas representou um modo de instigar os alunos e os funcionários da Rede Pública de Ensino a estabelecerem contato com vários tipos de produções artísticas.

A poesia como elemento de composição coreográfica é uma possibilidade de ampliar estratégias de criação poética, uma abordagem que possibilita trabalhar com os universos simbólicos de alunos e/ou bailarinos. A elaboração desse tipo de trabalho, também propõe um processo mais colaborativo entre os indivíduos, por se tratar de um investimento muito subjetivo de abordagem, um processo como esse pode estimular maiores relações de parceria e compreensão de si e do outro.

Outro resultado importante que resultou da interação direta dos alunos da

universidade, participantes do espetáculo, com os alunos da Rede Pública de Ensino de João Pessoa foi a divulgação dos cursos de teatro e dança da Universidade Federal da Paraíba como possibilidade formativa para aqueles que tenham interesse em seguir carreira artística. Concluímos, assim que tanto o processo de criação quanto a apresentação do espetáculo revelam conhecimentos e diferentes processos de ensino-aprendizagem que repercutem tanto na vida daqueles que produzem, quanto na vida daqueles que apreciam dança. A dança é uma plataforma política, social, cultural, cognitiva, mas acima de tudo, um campo de sensibilidades e falar dos processos de composição em dança é efetivar uma partilha sensível que deve ser cada vez mais valorizada nas articulações entre a universidade e a sociedade.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Mônica. **Dança: O enigma do Movimento**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1997.

FERNANDES, Ciane. **O Corpo em Movimento: O Sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em Artes Cênicas**. São Paulo: Annablume, 2006.

KATZ, Helena. **O Coreógrafo como DJ**. In: PEREIRA, Roberto; SOTER, Silvia (Org.). *Lições de Dança 1*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.

LABAN, Rudolf von. **Domínio do Movimento**. Lisa Ullman (org.). São Paulo: Summus, 1978.

IANNITELLI, Leda Muhana. **Técnica da Dança: Uma Proposta Alternativa de Formação e Treinamento de Dançarinos**. In.: Congresso Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2., Belo Horizonte, 2000.

LIMA, André Meyer Alves de Lima. **Helenita Sá Earp e suas Propostas para Abordagens Criativas da Formação Técnica de Interpretes na Dança Contemporânea**. In.: Congresso Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 1., Belo Horizonte, 1999.

_____. **A Poética da Deformação na Dança Contemporânea**. Rio de Janeiro: Monteiro Diniz, 2004.

MOTTA, Maria Alice Monteiro. **Teoria Fundamentos da Dança: Uma Abordagem Epistemológica à Luz da Teoria das Estranhezas**. Niterói: Universidade Federal Fluminense/ Mestrado em Ciência da Arte (Dissertação/ PPGCA), 2006.

OLIVEIRA, Victor Hugo Neves de. **Corpo, Dança e Contexto: Apontamentos sobre a Técnica da Dança em Abordagens Plenas**. In.: *Revista Dança*, Salvador, v. 2, n. 1, p. 22-33, jan./jun. 2013.

SOUZA, E. N. F.; CAMPOS, F. C. **Dos sinais às imagens poéticas: leitura de poesia e crítica do imaginário**. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 51, n. 4, p. 573-582, out.-dez. 2016.

VIANNA, Klauss. **A Dança**. São Paulo: Summus, 2005.

SOBRE O ORGANIZADOR

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 24, 112, 119, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 194, 255
Arte 1, 3, 8, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 56, 109, 110, 111, 116, 118, 131, 136, 140, 150, 214, 243, 257, 264
Arte rupestre 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 56
Avaliação 71, 106, 136, 137, 138, 139, 150, 152, 156, 157, 160, 175, 180, 203, 204, 206, 215

C

Cavaleiros 57, 64
Cidade 34, 35, 55, 59, 60, 63, 65, 68, 74, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 113, 140, 147, 183, 185, 248, 263
Ciências 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 99, 101, 103, 111, 119, 120, 140, 159, 160, 171, 172, 197, 209, 217, 218, 230, 233, 236, 245, 252, 261, 264, 265, 267, 269
Ciências humanas 111, 171, 197, 217, 233
Composição 1, 3, 4, 5, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 123, 127
Criminalização 197, 198, 201

D

Deficiências 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 194
Diálogo 1, 2, 6, 8, 11, 17, 26, 76, 114, 116, 170, 260
Direitos humanos 99, 112, 197, 200, 201, 202, 204, 208, 209, 212, 260, 263, 264, 269

E

Eficácia 203, 206, 211
Elites 218, 219, 224, 225, 228, 234
Ensino fundamental 71, 74, 75, 82, 94, 112, 121, 124, 125, 134, 151, 238, 243
Escrita 9, 10, 12, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 77, 79, 80, 92, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 251

G

Gestão 41, 74, 75, 105, 112, 117, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 149, 159, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 194, 195, 218, 220, 224, 228, 231, 234

I

Identidade 9, 10, 22, 24, 25, 53, 55, 74, 99, 112, 115, 122, 134, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 168, 206, 210, 215, 269
Inserção 67, 95, 97, 124, 140, 141, 142, 159, 167, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 219, 222, 224, 228, 233, 255
Interpretação 9, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 22, 24, 25, 31, 38, 39, 42, 52, 53, 64, 68, 73, 93, 103, 147, 164, 207, 213, 215

J

Jesuítas 57, 59, 61, 63, 69, 147, 252

L

Língua inglesa 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Livro didático 73, 99, 121, 125, 126, 130

M

Mulher 137, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

N

Narrativa 1, 2, 5, 7, 8, 59, 114, 135, 139, 204, 206, 213, 214, 217

Negro 121, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131

O

Oralidade 8, 9

P

Poder econômico 87, 218, 226

Poesia 1, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 247

Políticas públicas 103, 107, 112, 114, 117, 119, 121, 125, 128, 134, 138, 142, 143, 146, 198, 207, 209, 214, 215, 216, 218, 222, 225, 269

Produção 1, 4, 6, 9, 11, 12, 13, 23, 25, 26, 29, 39, 42, 46, 67, 69, 90, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 126, 132, 135, 136, 148, 151, 156, 158, 165, 207, 230, 249, 252, 259, 260, 264, 265, 266

Projeto de extensão 27, 34, 35, 159

R

Representações sociais 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172

S

Saúde 80, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 125, 142, 159, 160, 161, 170, 172, 178, 187, 197, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 212, 216, 217, 241, 243, 244, 252

Substâncias psicoativas 197, 198, 199, 200, 201, 202

Sujeito 8, 42, 63, 72, 74, 78, 80, 112, 114, 122, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 157, 162, 163, 165, 167, 263, 264, 266, 267

T

Tecnologia 1, 24, 43, 63, 83, 89, 95, 96, 120, 173, 183, 245, 252

U

Universidades públicas 132, 138, 139

V

Violência doméstica 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217

